



Sessão Oficial de Encerramento das Comemorações do Ano Internacional da Agricultura Familiar



(Cumprimentos protocolares)

Permitam-me, em primeiro agradecer o convite endereçado à Região Autónoma dos Açores para partilhar a sua experiência na promoção de iniciativas no âmbito da agricultura familiar.

Aproveito igualmente para agradecer em nome de Sua Excelência o Senhor Secretário Regional da Agricultura e Ambiente o convite que lhe foi endereçado, e que por motivo imperioso e inadiável da sua agenda governativa não lhe foi possível estar aqui presente,

As atividades desenvolvidas no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Agricultura Familiar, sobre o lema lançado pela Assembleia Geral das Nações Unidas: **alimentar o mundo, respeitar o planeta**, permitiram reconhecer o contributo da agricultura familiar na garantia da alimentação, da proteção da biodiversidade e na erradicação da pobreza.



O papel deste reconhecimento é de peculiar importância nas zonas particularmente atingidas pelos efeitos da baixa densidade populacional, da distância dos centros de decisão ou do isolamento a que estão sujeitas, como é o caso da Região Autónoma dos Açores.

Numa região predominantemente rural, a produção primária de produtos agrícolas e florestais, atinge cerca de 9% do PIB da Região, representando um peso substancial quando comparado com os cerca de 3% a nível nacional.

Por outro lado, este setor destaca-se ainda pela sua empregabilidade, ocupando 13,1% da população ativa regional, superior aos 10,5% verificados no País ou dos 5,0% na União Europeia.

Neste contexto regional, é fulcral promover iniciativas numa resposta concertada de todos os parceiros com vista ao seu reforço e preservação, contribuindo para alcançar os desafios lançados pela Assembleia Geral das Nações Unidas.



A manutenção deste tipo de agricultura passa, também, pela consciência da sua importância em termos de subsistência alimentar, benefícios climáticos e dinâmica dos territórios rurais.



Conscientes desta importância a Região, associou-se ao desafio lançado pela Assembleia Geral das Nações Unidas, cuja face mais visível, culminou com a realização de dois seminários nos Açores.

Nestes seminários, estiveram envolvidos diversos atores que proporcionaram abordagens diferentes desta temática, permitindo o debate e a reflexão sobre a sua importância social, económica, ambiental e cultural e como instrumento de combate às alterações climáticas e à perda de biodiversidade.

Estamos convictos que estas iniciativas foram positivas, não só pela divulgação que se pretendia, mas também por ser um momento de reflexão sobre a nossa própria realidade.

Permitiu por um lado confrontar uma abordagem mais académica e sistematizada promovida por entidades como a Universidade dos Açores e representantes do Ministério da Agricultura e do Mar e, por outro lado, uma abordagem prática promovida pelas organizações de produtores e pela própria produção.



Acresce ainda que, além da elevada participação registada, verificou-se a presença e o interesse pela temática, de setores da sociedade não relacionados com a atividade agrícola.



Em complemento, à mensagem transmitida através dos seminários, foi produzido um DVD que foi difundido através da internet, e que contribuiu, igualmente, para a divulgação da importância deste tipo de agricultura na nossa realidade rural regional, junto da população em geral e, conseqüentemente, para a sua merecida valorização social.

Podemos salientar que, a análise, debate e reflexão, que ocorreu nos seminários promovidos nos Açores a pretexto do Ano Internacional da Agricultura Familiar, foi mais do que um simples assinalar da efeméride.

Traduziram-se em contributos para a consciência coletiva e divulgação daquela que é a nossa realidade rural, indiscutivelmente assente numa agricultura de cariz familiar, assim como para perspetivar a importância do seu desenvolvimento sustentável.

Apesar da importância, que este tipo de agricultura representa em termos económicos e ambientais, os fatores conjunturais em que



vivemos podem representar uma ameaça para a sua continuidade que urge acautelar.

O Governo dos Açores em colaboração com os parceiros locais do setor agrícola tem implementado estratégias integradoras, para a sua sustentabilidade, promovendo a preservação do ambiente, através da utilização eficiente dos recursos.

De forma a apoiar os agricultores a vencer esses desafios, no âmbito das práticas de produção sustentáveis, a Região, no período de programação anterior, para além do impulso verificado em investimentos na melhoria das explorações, consagrou cerca de 40 por cento, da dotação do programa de desenvolvimento rural às medidas destinadas à manutenção da atividade agrícola afetada por condicionantes específicas e melhoria do ambiente e da paisagem.

Para terminar, relembro o lema do Ano Internacional da Agricultura Familiar: “Alimentar o mundo, respeitar o planeta”.

É neste lema que temos que centrar cada vez mais as nossas energias e sinergias.

Será este o nosso compromisso.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente

Gabinete do Secretário Regional

Agradecemos mais uma vez a oportunidade que nos foi dada, de participar neste evento e podermos partilhar a nossa experiência.

Obrigada!

